

CONCLUSÕES PRELIMINARES DO PROJETO “VIABILIDADE DO CULTIVO DO CAFÉ C. CANEPHORA PARA A REGIÃO DE ADAMANTINA-SP”

Fernando Takayuki Nakayama

Eng. Agr., Ms., PqC do Polo Regional da Alta Paulista/APTA

fnakayama@apta.sp.gov.br

Mauricio Dominguez Nasser

Eng. Agr., PqC do Polo Regional da Alta Paulista/APTA

mdnasser@apta.sp.gov.br

José Carlos Cavichioli

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional da Alta Paulista/APTA

iccavichioli@apta.sp.gov.br

A Região da Nova Alta Paulista na qual situa-se Adamantina-SP foi econômica e politicamente consolidada através da introdução da cafeicultura na década de 1920. Durante mais de 50 anos, os cafezais arábicas promoveram grande progresso, proporcionando um desenvolvimento economicamente sustentável.

O declínio da cafeicultura na Nova Alta Paulista foi desencadeado por vários motivos dentre eles: pela exportação nutricional da fertilidade natural dos solos, variações climáticas com ênfase nas geadas, aparecimento de pragas e doenças destacando-se o surgimento de reboleiras de nematóides de galhas e depauperamento na tecnologia da cadeia produtiva aliada a variações econômicas no mercado da *commoditie*, enfraqueceram num contexto geral a cafeicultura regional.

A partir da década de 70 a cafeicultura começou a reduzir sua área de atuação na região, sendo substituída ou abandonada. Novas áreas cafeeiras foram então formadas com advento de novas tecnologias fitotécnicas onde se formaram novos grupos organizados, a exemplo da exploração no cerrado mineiro e no sudoeste baiano.

Neste contexto o *Coffea arabica*, que antes fora promotor de progresso, passou a não mais ser considerado uma cultura apta para Nova Alta Paulista, haja visto seu centro de origem, nos Altiplanos da Etiópia e Sudão, se localizar a altitudes que variam de 1600 a 2000 metros e o clima de 18 a 23° C, discrepando dos 350 a 400 metros que é a média da altitude regional.

A partir desse cenário e observando a existência de outra espécie da *commoditie* produzida mundialmente, vem de encontro o estudo da viabilidade do cultivo do *Coffea canephora*, visto ser considerada uma planta de baixa altitude, originária de regiões da bacia do Congo (*Congolês*) e do oeste da África: Guiné-Bissau, (*Guineano*), cuja temperatura média se situa entre 22 - 26°C, podendo se aclimatar na nossa região.

O objetivo do projeto é dar outra opção ao produtor agrícola da Nova Alta Paulista e para as indústrias solubilizadoras e torrefadoras, visando reduzir os custos de produção e principalmente melhorar a qualidade de produtos à base de café.

Tomando como base as informações genéticas e fitotécnicas estudadas, em dezembro de 2008 instalou-se um projeto de pesquisa piloto localizado na Fazenda Eldorado (400m de altitude e temperatura média de 23° C), bairro Lagoa Seca no município de Adamantina, plantando materiais genéticos desenvolvidos no Espírito Santo e também oriundos do Instituto Agrônomo de Campinas para realizações de experimentos tanto da área de melhoramento genético quanto de fitotecnia e exploração vegetal.

Os resultados preliminares demonstram que o cultivo regional do *Coffea canephora* têm se mostrado viável até o momento, com destaque em alguns materiais genéticos. Dentre as conclusões preliminares referentes aos 18 meses de condução, destacam-se:

- Uniformidade no desenvolvimento vegetativo. Os materiais genéticos de café Robusta demonstraram vigor e sanidade destacando-se a boa adaptação de estacas clonais de cafés Robusta para região;
- Tolerância ao ataque do bicho mineiro do cafeeiro. De modo geral os materiais de *C. canephora*, tanto Conillon quanto Robusta demonstraram menores níveis de ataque, se comparado à cultivares de *C. arabica* na mesma área experimental;
- Tolerância à ferrugem do cafeeiro, destacando-se materiais de Robusta. Os Conillon apresentaram sintomas de ferrugem, porém com menores níveis se comparados ao

café arábica; A presença de cercosporiose em ramos e folhas também não foi identificado em *C. canephora*.

- Sensibilidade a ventos de rajada nos meses de junho e julho de 2009 e 2010 com temperaturas abaixo de 7° C, ocasionando sintomas de queima do limbo foliar e bordas foliares, principalmente em ramos jovens. A planta não apresentou desfolha diante deste problema e demonstrando uma rápida recuperação.
- Sensibilidade a ventos de rajada secos (umidade relativa abaixo de 20%) resultou em desfolha de alguns materiais genéticos de *C. canephora*, demonstrando maior sensibilidade se comparado ao *C. arabica* cultivado na mesma área. O problema de ventos secos e frios pode estar associado a ausência de plantas quebra-ventos de proteção para a área experimental.
- A primeira colheita dos experimentos de *C. canephora* oriunda de estacas clonais demonstram que quando conduzidos seguindo técnicas adequadas produz uma excelente matéria prima tanto para indústrias solubilizadoras com para a composição de “blends” focados no mercado do café espresso, no qual podemos denominar “café robusta gourmet”.